



pág. 2

## Brasileiros estão com a Petrobrás

Maioria da população não quer privatização da estatal

pág. 4

## Pré-sal pode melhorar ensino no país

Lei da partilha prevê Fundo Social Soberano que investirá recursos na educação



Cesar Brustolin/SMCS

CIRCULAÇÃO NACIONAL • distribuição gratuita - julho/agosto de 2015

Edição Especial

# Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO



Fábio Rodrigues Pazzebom/ABR

# Mudar lei do pré-sal prejudica o Brasil

Está em curso no país uma tentativa de derrubar uma das principais conquistas do povo brasileiro: a Lei da Partilha (12.351/2010), que criou regras para a exploração do pré-sal. Em tempo recorde e sem diálogo com a sociedade, o Projeto de Lei 131/2015 do senador José

Serra (PSDB-SP), quer tirar da Petrobrás a função de operadora única destas reservas. O senador tucano aproveita o momento das investigações da Operação Lava Jato para propor essa mudança que significaria imensos prejuízos para a sociedade.

# Petrobrás já produz 800 mil barris diários no pré-sal

Fortalecimento da empresa contribuiu para aumento da produção

do Rio de Janeiro (RJ)

Os resultados alcançados pela Petrobrás no primeiro trimestre de 2015 demonstram a força da empresa para superar as dificuldades que atravessa. Além de ter apresentado um lucro de R\$ 5,3 bilhões em plena crise, a petrolífera aumentou em 12,7% a produção em relação aos 3 milhões de barris de óleo e gás, a estatal brasileira já é a maior produtora de petróleo no mundo entre as empresas de capital aberto. É também a que mais cresce em quantidade de reservas. Só no pré-sal, a Petrobrás produz 800 mil barris diários, o que seria suficiente para abastecer países como Chile, Peru, Equador, Uruguai, Paraguai e Bolívia juntos. Há apenas cinco anos, a produção nesta



Divulgação

Petrobrás dobrou nos últimos 12 anos a produção de óleo e gás

região era de 42 mil barris. Tudo só foi possível porque, nos últimos anos, o governo brasileiro recuperou e fortaleceu a empresa com investimentos estratégicos, como na área de Exploração e Produção, que saltaram de 3,6 bilhões de dólares, em 2002, para 27,7 bilhões de dólares, em 2013. O resultado é que a Petrobrás dobrou nos últimos 12 anos a produção de óleo e gás que levou 40 anos para alcançar, descobriu o pré-sal

e hoje já tem reservas provadas de 16,612 bilhões de barris de petróleo e pelo menos outros 22 bilhões que

ainda aguardam declaração de comercialidade.

## PSDB QUER PRIVATIZAÇÃO

Nos anos 90, quando o Brasil foi governado pelo PSDB, o projeto era exatamente o oposto: queriam enfraquecer a Petrobrás para facilitar a sua privatização. Por isso dismantelaram a empresa, venderam grande parte de suas ações para o mercado internacional, tentaram mudar seu nome para Petrobrax e implantaram o regime de concessão, que transfere para as multinacionais a propriedade integral do petróleo e gás que foi descoberto no país. "Eles agora



**Quando o país foi governado pelo PSDB, o projeto era exatamente o oposto: queriam enfraquecer a Petrobrás para facilitar a sua privatização**

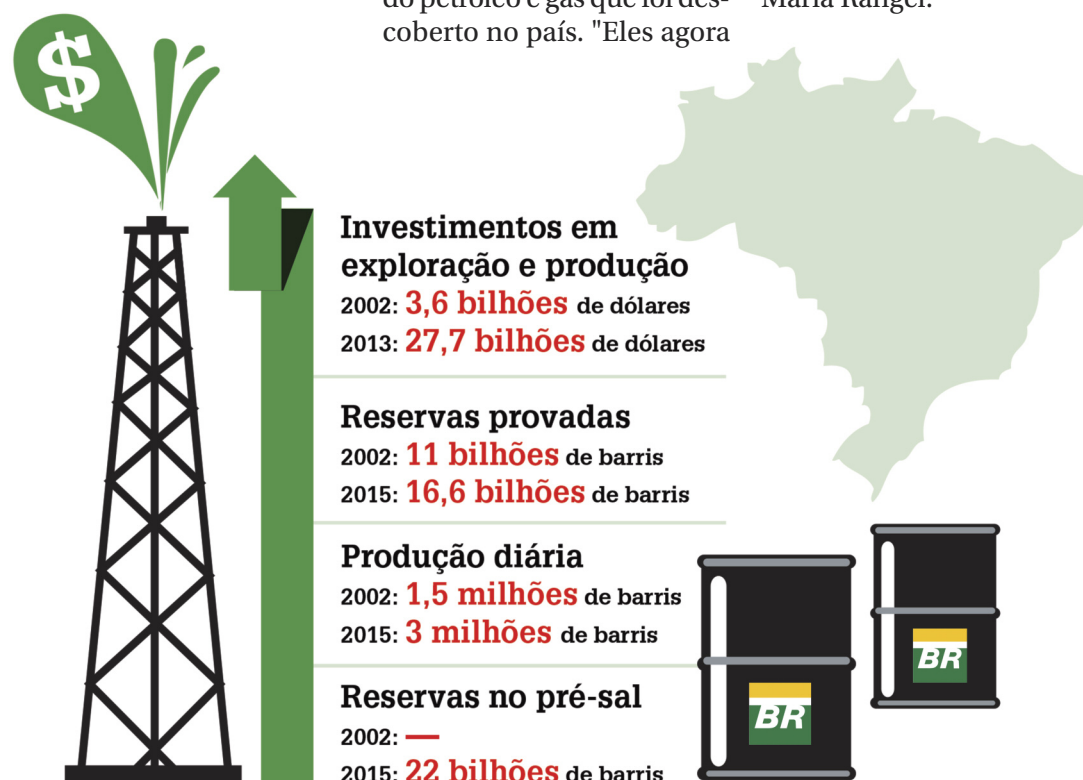
querem fazer o mesmo com o pré-sal, mas o povo brasileiro não permitirá", afirma o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

## Brasileiros estão com a Petrobrás

61% defendem controle estatal sobre a Petrobrás

Apesar da campanha diária da mídia para tentar desestabilizar a Petrobrás, os brasileiros continuam acreditando na empresa e são contrários à sua privatização. É o que revela a pesquisa do *Datafolha*, realizada no final de março, onde 61% dos entrevistados disseram não à perda do controle estatal sobre a Petrobrás. Se-

gundo o instituto, a venda da empresa foi rejeitada em todas as faixas de renda, idade e escolaridade, em todas as regiões do país, independentemente de inclinação partidária. Apenas 24% dos entrevistados disseram concordar com a privatização da Petrobrás; 5% se disseram indiferentes e os outros 10% não responderam.



## Números

**R\$ 5,3 bilhões** é o lucro registrado no primeiro trimestre de 2015

**12,7%**

é o percentual do aumento da produção em relação ao mesmo período de 2014

# Petroleiros defendem que recursos do pré-sal devem ser investidos no Brasil

Stefano Figalo/SFP

do Rio de Janeiro (RJ)

● Há nove anos, a Petrobrás descobriu o pré-sal e já produz mais de 800 mil barris diários de petróleo nessa região. A mesma quantidade que no passado o Brasil precisou de 40 anos para alcançar. Três das dez principais reservas de óleo e gás do planeta pertencem à estatal brasileira e, por isso, o nosso país ocupa o primeiro lugar no ranking mundial das maiores descobertas de petróleo.

No entanto, o Projeto de Lei 131/2015, de autoria do senador José Serra (PSDB/SP), quer tirar da Petrobrás a função de operadora única do pré-sal e acabar com sua participação mínima de 30% nos campos licitados. É apenas o início de uma grande e poderosa campanha que está em curso no Congresso Nacional para que esse gigantesco reservatório de petróleo saia do controle do Estado e caia nas mãos do setor privado.

Outros dois Projetos de

Lei do PSDB correm em paralelo na Câmara dos Deputados, visando acabar com o regime de partilha de produção do pré-sal, que assegura ao Estado brasileiro parte importante desse petróleo, além de um Fundo Social Soberano para investimentos em saúde e em educação. "Mexer no sistema de partilha é retirar do povo a garantia de que a riqueza produzida pelo pré-sal seja investida no Brasil", alerta a Federação Única dos Petroleiros (FUP).



Zé Maria: "Sistema de partilha garante investimento no Brasil"

## Petrobrás domina tecnologia para pré-sal

Divulgação

● A Petrobrás é a empresa petrolífera que mais desenvolve tecnologias. Nos últimos 12 anos, o governo aumentou em 700% esses investimentos. Isso possibilitou a descoberta do pré-sal. Enquanto as grandes petrolíferas do mundo aplicam em média 0,40% de sua receita líquida no desenvolvimento de tecnologias, a estatal brasileira investe o dobro: 0,80%.

Nenhuma outra empresa no mundo teria hoje condições de operar o pré-sal sem a participação da Petrobrás. A capacidade técnica de seus trabalhadores para explorar petróleo a mais de sete mil metros de profundidade rendeu recen-

temente à empresa o prêmio OTC, o maior reconhecimento internacional do setor. No início de maio, a Petrobrás recebeu pela terceira vez o prêmio *OTC Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations and Institutions*, o maior reconhecimento por tecnologias desenvolvidas e desafios vencidos.



Petrobrás é recordista em prêmios internacionais

### Lei da partilha ainda está em teste

● A Lei 12.351/2010, que criou regras soberanas para exploração do pré-sal, levou 15 meses de debates e votação no Congresso e sequer teve tempo de ser devidamente testada. Libra, o único campo que já foi licitado sob o novo modelo em 2013, só deverá entrar em produção em 2020, ou seja, sete anos após ter sido leiloado.

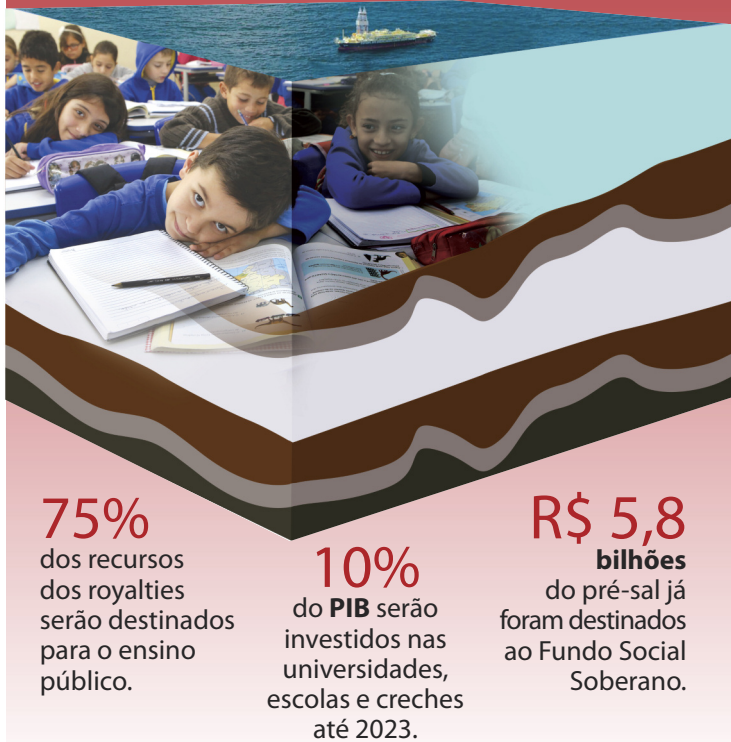
### Argumento de crise é oportunismo

● Não há qualquer tipo de sustentação legal para o principal argumento dos que defendem mudanças nas regras do pré-sal. Eles alegam que a Petrobrás não teria condições financeiras de sustentar sua participação obrigatória nos campos que serão leiloados. A própria Lei da Partilha (12.351/2010) prevê que o governo, através do Conselho Nacional de Política Energética, é que define o ritmo de contratação dos blocos do pré-sal, ou seja, de realização dos leilões. A lei também diz que é o governo que estabelece os valores dos bônus de assinatura. Portanto, é puro oportunismo utilizar de uma situação conjuntural da Petrobrás para tentar tirar a empresa do pré-sal.

# Pré-sal pode garantir educação de qualidade para brasileiros

## Como o pré-sal pode melhorar a educação?

Qualquer alteração na lei da partilha coloca em risco essa conquista.



"Poupança" do Fundo Social Soberano viabilizará 10% do PIB para educação

do Rio de Janeiro (RJ)

● A Petrobrás e o pré-sal têm uma importância fundamental para o Plano Nacional de Educação (PNE), que definiu 20 metas para ampliar e melhorar o ensino público no país, da creche à universidade. Uma delas é garantir que até 2023 pelo menos 10% do PIB sejam investidos na educação. Para isso, o governo sancionou em 2013 a Lei dos Royalties (12.858/2013) que destina para o ensino público 75% dos recursos dos royalties e participações especiais e os outros 25%, para a saúde.

O Fundo Social Soberano, garantido pela Lei 12.351/2010, que instituiu o regime de partilha para o pré-sal, é

um dos instrumentos que o governo utilizará para cumprir as metas do PNE. Metade do Fundo será destinada para garantir os 10% do PIB para a educação. Essa "poupança" feita com os recursos excedentes do pré-sal já conta em caixa com R\$ 5,8 bilhões. O petróleo é hoje o passaporte para a educação pública de qualidade. Os ataques contra o pré-sal e a Petrobrás colocam em risco essa grande conquista.



**Plano Nacional de Educação (PNE) definiu metas para ampliar e melhorar o ensino público no país, da creche à universidade**



## Serra prometeu à Chevron mudar lei do pré-sal

● José Serra fez de tudo para impedir a aprovação da lei do pré-sal. Quando viu que não conseguiria, prometeu à diretora da Chevron no Brasil, Patrícia Padral, que as petrolíferas multinacionais teriam o direito ao petróleo do povo brasileiro. "Deixa esses caras (governo) fazerem o que eles quiserem.

As rodadas de licitação vão acontecer e aí nós vamos mostrar a todos que o regime antigo funcionava... e nós mudaremos de volta", garantiu Serra. A informação vazou após o Wikileaks ter acesso a um telegrama da embaixada dos EUA, que critica o caráter nacionalista da lei do pré-sal.



Serra é comprometido com multinacionais do petróleo

Cris Castelo Branco/Governo do Estado de SP

## Mobilização de petroleiros derruba urgência do projeto de José Serra (PSDB)

Comissão especial vai debater o projeto por 45 dias, antes de ir a votação em plenário

de Brasília (DF)

● Após ampla mobilização de trabalhadores do sistema Petrobrás, profissionais da educação, de representantes

de movimentos sociais e de parlamentares comprometidos com o desenvolvimento do país, foi derrubado o regime de urgência para a votação do projeto (PL 131/2015), do senador tucano José Serra (PSDB-SP).

Após discussão sobre o requerimento, os parlamentares aprovaram a criação de uma comissão especial para debater o projeto por 45 dias, antes de ir para votação em

plenário. A intenção do projeto é que a Petrobras deixe de ser a operadora única do pré-sal e perca a garantia legal de participação em pelo menos 30% dos campos do petróleo. A atual Lei de Partilha, que Serra quer modificar, criou o Fundo Social Soberano que garante que os recursos dos pré-sal sejam destinados ao cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação.

**Brasil de Fato RJ**  
**Redação Rio:**  
 redacaorj@brasildefato.com.br  
**(21) 4062 7105**

**EDIÇÃO:** Vivian Virissimo (MTb 13.344)  
**REDAÇÃO:** Alessandra Murteira e Manuella Soares  
**DIAGRAMAÇÃO:** Stefano Figalo